

Acerto com bancos fica para abril

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — A conclusão do acordo sobre a dívida oficial com o Clube de Paris deverá ser acompanhada de forte aceleração das negociações com os bancos privados. Embora evitem estabelecer prazos, fontes oficiais brasileiras e do comitê de bancos informaram na semana passada que os entendimentos podem entrar na reta final em duas semanas e um acordo é possível em abril. Com as projeções a indicar uma nova tendência de declínio da inflação nos próximos dois meses, um acerto com os bancos poderá dar importante injeção de confiança nos agentes econômicos e ampliar o espaço político

para a execução do programa de estabilização econômica negociado com Fundo Monetário Internacional. Não é outra a aposta do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

Na semana passada, o comitê de bancos entregou nova proposta de acordo ao negociador da dívida, Pedro Malan. A oferta dos bancos, em termos gerais bem recebida em Brasília, será examinada após as negociações com o Clube de Paris, em reuniões que incluirão líderes parlamentares, em busca de apoio político.

Um dos fatores que pesaram para a proximidade do acordo foram ingredientes que o governo brasileiro acrescentou à negociação, como o aumento de 0,0625% na remuneração dos bônus de dinheiro novo.